

Líder apela por trégua

ROOSEVELT PINHEIRO/AGÊNCIA SENADO

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), pediu aos senadores que controlem os ânimos e evitem agridamentos na Casa. Ao fazer o pedido, na sexta-feira, Jucá defendeu, sutilmente, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), acusado de quebra de decoro.

Ele afirmou que o colega peemedebista precisa de tempo para prestar esclarecimentos ao Conselho de Ética. "É preciso calma. É preciso acalmar os ânimos. Acho que o recesso ajudará nisso", afirmou Jucá, referindo-se ao recesso parlamentar que começa quarta-feira.

Sem citar nomes nem partidos, o líder sugeriu que não pode haver pressa no encaminhamento das denúncias sobre o caso Renan. "Acho que a partir daí (das investigações no Conselho de Ética e das perícias da Polícia Federal) tudo deve ser feito com toda tranquilidade, sem agridamentos nem pressa de um lado ou de outro. Temos de ter é a responsabilidade de fazer isso com respeito às normas, ao regimento (interno do Senado) e à Constituição. Espero que o clima acalme e nós consigamos continuar votando", afirmou Jucá.

Em seguida, o senador disse: "Esperamos que os procedimentos possam ter consequências e, em agosto, possamos ter uma

resposta sobre as informações periciadas, sobre o que é e não é que deve ser esclarecido pelo senador Renan Calheiros".

■ Bate-bocas

A reação de Jucá surgiu em resposta aos seguidos bate-bocas no plenário do Senado, deflagrados a partir da oposição, que pressiona para que Renan se afaste da presidência da Casa.

Na quinta-feira, senadores abandonaram a sessão em protesto porque o peemedebista adiou para terça-feira a reunião da Mesa Diretora que definirá sobre o envio de seus documentos para perícia na Polícia Federal. Segundo Jucá, o vice-presidente do Senado, Tião Viana (PT-AC), conduzirá esta reunião.

Renan é investigado pelo Conselho de Ética do Senado por quebra de decoro. Ele é acusado de ter utilizado dinheiro da construtora Mendes Júnior, via lobista, para pagar despesas particulares, como pensão alimentícia e aluguel à jornalista Mônica Veloso com quem tem uma filha fora do casamento.

Assim como no Senado, na Câmara o recesso também vai servir para esfriar o trabalho no Conselho de Ética, que investiga denúncia contra o deputado Mário de Oliveira (PSC-MG), acusado de ter contratado um



■ JUCÁ PEDIU CALMA AOS SENADORES. ELE ARGUMENTOU QUE RENAN CALHEIROS PRECISA DE TEMPO PARA SE DEFENDER NO CONSELHO DE ÉTICA

matador profissional para assassinar o colega Carlos Willian (PTC-MG).

■ Gravações

É que com a ausência de quórum para realizar sessões na Câmara, Oliveira ganhou mais tempo para apresentar sua defesa ao conselho. A previsão é que ele encaminhe a defesa apenas na primeira semana de agosto, após o retorno do recesso parlamentar.

Porém, o presidente do Conselho de Ética, deputado Ricardo Izar (PTB-PE), informou que Oliveira e Willian serão ouvidos até o dia 15 de agosto. Antes, todos os integrantes do conselho receberão uma cópia de uma conversa telefônica que foi gravada — nela, um assessor de Oliveira, Odair da Silva, planejava com "Alemão" (apontado como o suposto matador profissional) uma emboscada para matar Willian.



"Todos os integrantes do conselho terão acesso à gravação. Aguardamos o envio dos documentos que pedimos ao STF (Supremo Tribunal Federal), à Polícia Civil de São Paulo e ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais", disse Izar. "Vamos trabalhar administrativamente durante o recesso", afirmou.

Oliveira foi acusado pelo deputado Carlos Willian de ter planejado sua morte. Willian contou que um policial civil de

São Paulo informou que havia sido descoberto um plano para matá-lo. Nas investigações, um dos suspeitos — Odair da Silva — teria confessado que seguia orientações de Oliveira.

Há cerca de três semanas as denúncias foram levadas ao plenário da Câmara. Em uma das sessões, Oliveira e Willian contaram suas versões sobre o episódio. Oliveira negou as denúncias, informando ser "contra até matar passarinho."